

INVESTIDORES MUDAM COMPORTAMENTO NA BM&FBOVESPA

Principais itens destacados no texto

- Relação negativa entre volume negociado e retorno do índice Ibovespa
- Aumento na participação dos investidores pessoas físicas não acompanha volume das negociações
- Perfil mais conservador dos investidores a partir de 2009
- Redução das operações alavancadas em contratos a termo em 2009
- Aumento nas operações com opções em 2009 como uma forma de proteção das operações pelos investidores.

A BMF&BOVESPA tem investido regularmente na divulgação do mercado de capitais brasileiro. Os resultados podem ser considerados excelentes. O aumento no número de investidores e no volume das operações têm aquecido esse mercado que é de grande importância para qualquer país do mundo.

Porém, alguns fatos chamam a atenção na BM&FBOVESPA ao longo dos últimos cinco anos. O Instituto Assaf levantou dados junto à Bolsa brasileira e constatou as seguintes informações descritas abaixo.

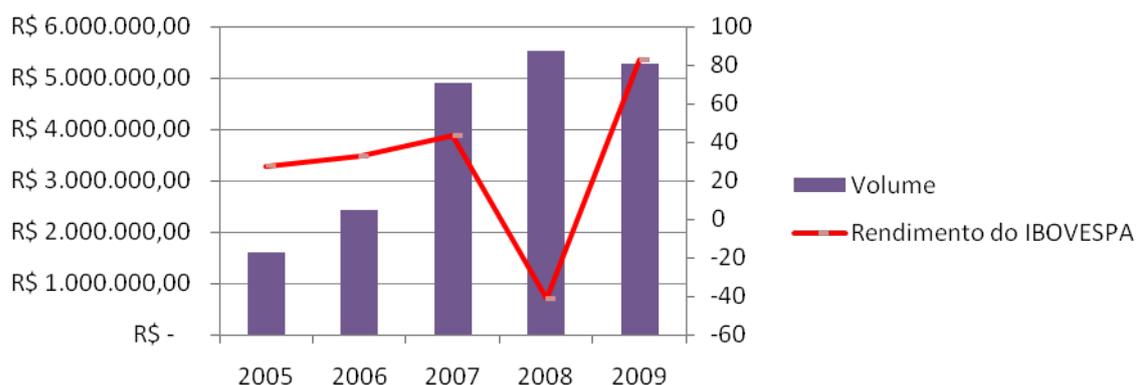
1. Relação negativa entre volume negociado e retorno do índice Ibovespa

Pode-se notar que existe uma correlação negativa entre o volume das operações realizadas de compra e venda na BM&FBOVESPA e o retorno do índice. Alta movimentação financeira na Bolsa não é garantia de rentabilidade nos investimentos.

	2005	2006	2007	2008	2009
Volume (R\$ bilhões)	R\$ 1,6	R\$ 2,4	R\$ 4,9	R\$ 5,5	R\$ 5,3
IBOVESPA (%)	27,7%	32,9%	43,6%	- 41,2%	82,7%

Fonte: BM&FBOVESPA/Instituto Assaf

O gráfico abaixo ilustra visualmente essa questão. Em 2008, o volume negociado foi o maior do período analisado, mas foi o que deixou maior prejuízo aos investidores. Já em 2009, o volume caiu e o resultado aumentou.



Fonte: BM&FBOVESPA/Instituto Assaf

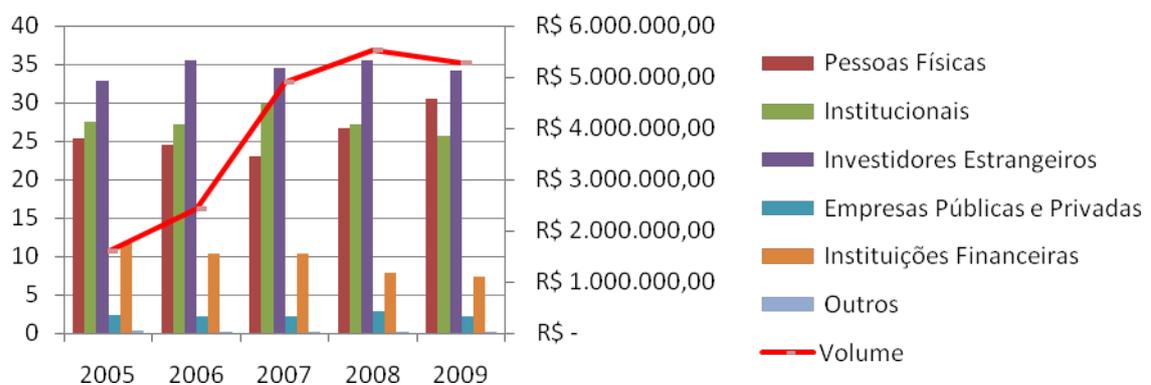
2. Aumento na participação dos investidores pessoas físicas não acompanha volume das negociações

Nos últimos 3 anos, o número de pessoas físicas que procurou a Bolsa como forma de novos investimentos aumentou significativamente. Em 2007 apenas 23% dos investidores da

Bovespa eram pessoas físicas. Em 2009, esse número cresceu para 30,54%, representando a maior marca da Bolsa com aumento de 33% no período. Os investidores estrangeiros ainda dominam as negociações, mas mantêm a média de 34,5% ao longo dos anos de 2005 a 2009.

Todavia, o volume nos últimos três anos se manteve na média de R\$ 5,2 bilhões, mas com queda em 2009 de 4%.

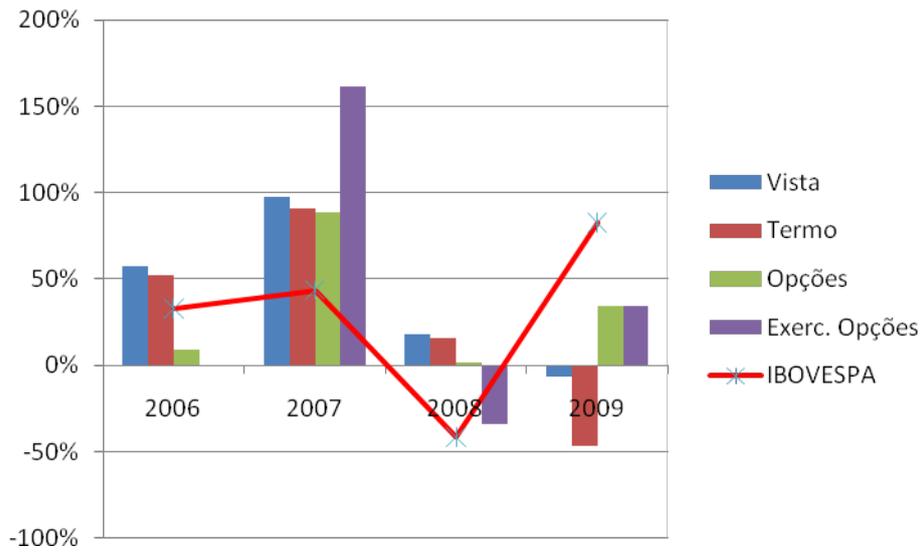
Destaca-se, também, a baixa participação de empresas públicas e privadas e a queda na participação das instituições financeiras, que em 2005 representava 11,7% da movimentação e em 2009 apenas 7,4%, uma diminuição de 37%.



Fonte: BM&FBOVESPA/Instituto Assaf

3. Perfil mais conservador dos investidores a partir de 2009.

Em relação às operações realizadas, observa-se que após o grande salto de 2006 para 2007, a taxa de crescimento das operações deu uma esfriada. Em 2008, observa-se uma forte queda nas operações de exercícios de opções e fato reverso em 2009. Isso pode ser reflexo do aprendizado da crise de 2008. As operações alavancadas em contratos a termo caíram consideravelmente e as operações com opções aumentaram como uma forma de proteção das operações pelos investidores.



Fonte: BM&FBOVESPA/Instituto Assaf